

**COSTA; Marília Gabriela Silveira<sup>1</sup>, NASCIMENTO; Alice Barbosa<sup>2</sup>, PASSOS; Mariana Siqueira<sup>3</sup>**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** A asma é uma das doenças respiratórias mais prevalentes na América Latina e no Brasil. Nesse contexto, é a doença crônica mais comum na infância e apresenta difícil controle, acarretando assim uma série de restrições que comprometem a qualidade de vida do paciente e do cuidador. As manifestações clínicas incluem tosse, sibilos e dispneia em decorrência da inflamação crônica que leva à obstrução do fluxo aéreo intrapulmonar. De acordo com o GINA 2022, o controle inadequado e a má adesão terapêutica, contribui para a exacerbação da doença. Deste modo, conhecer o perfil do paciente asmático permite identificar as possíveis falhas terapêuticas, diminuir o número de casos e proporcionar uma melhor qualidade de vida do portador de asma. **OBJETIVO** Definir o perfil epidemiológico dos casos de internação hospitalar por asma em menores de 1 ano até 19 anos no Brasil entre os anos de 2018 a 2023. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente aos casos de asma, no Brasil, no período de 2018 a 2023. Os participantes foram indivíduos menores de 1 ano até 19 anos internados por asma. As variáveis foram: internações, sexo, faixa etária e óbitos. Para isso, utilizou-se análise descritiva por meio do Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** De acordo com os dados obtidos pelo DATASUS, foram notificados 317.103 casos de internação hospitalar por asma entre os anos de 2018 e 2023 no Brasil, sendo a maioria dos casos situados na região Nordeste contabilizando 4,09 internações por 10.000 habitantes (23.241 casos) em 2018. Quanto ao sexo, houve maior prevalência no sexo masculino com 176.212 casos (53,6%). A faixa etária mais prevalente é entre 1 a 4 anos, sendo responsável por 140.432 internamentos (44,2 %), também foi a mais acometida, apresentando o maior número de óbitos (34,9%). Quanto aos óbitos, o Sudeste destacou-se, com 85 óbitos (41,2%). **CONCLUSÃO** Diante da pesquisa realizada, a asma se apresenta com alta prevalência nas unidades de urgência, evidenciando a exacerbação das crises asmáticas. A faixa etária de 1 a 4 anos e o sexo masculino tiveram a maior incidência dos casos, de acordo com a literatura em relação a sexo e idade. Felizmente a prevalência observada dos óbitos por asma foi baixa, evidenciando a efetividade da terapêutica para a maioria dos casos. A prevalência de asma no estado mostra a não realização do tratamento de manutenção, a falta de atenção dada a esta doença pela baixa mortalidade atenta para a necessidade de amplificar as ações que ressaltem a importância do tratamento da asma feito com corticosteroides inalatórios I e beta-agonistas de ação prolongada, principalmente, diminuindo a ocorrência das crises e a prevalência de crianças nas urgências, resguardando assim as possíveis complicações de vias aéreas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Asma, Epidemiologia, Hospitalização

<sup>1</sup> UNIT, marilia567@gmail.com

<sup>2</sup> UNIT, alicebnasc@hotmail.com

<sup>3</sup> UNIT, mari.passos@hotmail.com